

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 15

Data: 12/11/77

Pg.: \_\_\_\_\_

**Bispo culpa a Funai pelo abandono, alcoolismo e doenças na nação Maxacalis**

Belo Horizonte — O Bispo de Teófilo Otoni, Dom Quirino Adolfo Schmitz, que é também membro do Cimi — Conselho Indigenista Missionário — acusou ontem a Funai de ser responsável pela situação dos índios maxacalis, entregues a um abandono total, vítimas do alcoolismo e de muitas doenças, entre as quais a esquistossomose, endêmica na região.

O bispo afirmou serem "humilhantes as imposições da Funai ao trabalho da Igreja junto a grupos indígenas" e revelou que em sua Diocese, onde estão as aldeias dos maxacalis, está proibido todo e qualquer trabalho de religiosos junto aos índios. Disse que a última vez que pôde manter contato com as tribos foi em maio passado, quando um funcionário da Funai o expulsou da aldeia de Água Boa, a 300 quilômetros de Teófilo Otoni.

**LIBERDADE E CONSTITUIÇÃO**

Dom Quirino disse estranhar que "enquanto a Constituição afirma nossa liberdade religiosa, a Funai, através de funcionários sem formação alguma, impede a ação dos missionários junto aos índios". Revelou também a existência de um grupo de missionários, constituído por três franciscanas, impedindo até de entrar na aldeia de Água Boa: "Elas vieram para a região especialmente para cuidar dos índios e estão obrigadas a residir num município próximo à aldeia, sem direito ao seu trabalho".

Segundo ele, "o trabalho da Igreja junto a grupos indígenas não tem mais o antigo sentido de catequisar, impondo elementos de uma cultura europeia aos índios. Trata-se de um trabalho que respeita as características da cultura autóctone e visa, apenas, a promover o índio dentro de seu habitat".

"No caso dos maxacalis" — frisou — "vale lembrar que estão completamente abandonados. A Funai nada

está fazendo por eles e, como se não bastasse, não permite que outros grupos, como a Igreja façam qualquer coisa por eles".

**DOENÇAS E ALCOOLISMO**

Embora tenha ressaltado que o alcoolismo — que quase dizimou os maxacalis, hoje em número de 500 — vem diminuindo, Dom Quirino fez questão de afirmar que "eles estão passando por muitas dificuldades". Além da fome — os rios poluídos não favorecem a pesca, enquanto que a caça já não existe — os maxacalis estão sendo atacados por muitas doenças. As verminoses, com destaque especial para a esquistossomose, são as principais moléstias que os índios contraem.

Dom Quirino Schmitz lembrou que "na época do SPI — Serviço de Proteção ao Índio — a situação dos maxacalis esteve melhor. Eles começaram, inclusive, a experimentar um certo crescimento em suas tribos". Mas destacou que atualmente, com a Funai, a situação tem sido completamente inversa.